



O patrimônio industrial e a dominação masculina: uma perspectiva de gênero sobre a atribuição e reprodução do simbolismo na paisagem cultural de Campos dos Goytacazes

Layne Duarte Oliveira, Zandor Gomes Mesquita

O setor sucroalcooleiro apresenta grande importância e influência na constituição do município de Campos dos Goytacazes, que no início do século XX foi um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do Brasil. Para além da importância econômica do setor na conformação da paisagem, ele é também parte constituinte do processo de formação social e cultural campista. Tendo este entendimento em vista, torna-se adequado e relevante a apropriação e aproximação de dois conceitos: o patrimônio industrial e a paisagem cultural. A paisagem cultural se apresenta como marca e matriz, sendo ela marca da apropriação e transformação do homem pela natureza e matriz por constituir um meio de condição de reprodução dos significados que são construídos e impressos na paisagem através dos símbolos. E o patrimônio industrial corresponde a um dos produtos deste processo transformativo, onde significados simbólicos são atribuídos, reproduzidos e ressignificados pelos grupos sociais. Entretanto, ao abordarmos os significados simbólicos impressos na paisagem, torna-se importante ressaltar que existem variantes que pressupõem uma atribuição e reprodução do simbolismo nela impresso que se dá de forma distinta entre os grupos sociais. Esta simbologia se evidencia ao considerarmos o patrimônio industrial campista como parte constituinte de um mundo social construído em torno da dominação masculina. Assim sendo, uma organização simbólica que dentre outras coisas pressupõe a desvalorização do trabalho feminino, implica que homens e mulheres efetivem uma organização e um uso diferente do espaço. A partir disso, objetiva-se desvelar estas relações a partir de um olhar sobre o patrimônio e sobre a paisagem que inclua as implicações de gênero na atribuição e reprodução dos significados nela impressos, ou seja, que busque compreender de que forma a cultura feminina enquanto paisagem alternativa excluída atribui significado a um patrimônio industrial que fez e continua a fazer parte de uma paisagem dominante, ao considerarmos um mundo construído sobre uma dominação masculina. Dessa forma, no processo de apreensão das relações produtivas do trabalho feminino na atividade canavieira, a pesquisa exploratória em bases secundárias (como na RAIS e no CAGED), de dados das associações vinculadas ao setor canavieiro (como da ASFLUCAN) e da pesquisa de campo tendo a percepção como base se fazem tão importantes quanto o fundamento conceitual viabilizado pelo levantamento bibliográfico.